

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO JUCU
(Plenária 2016-2020)

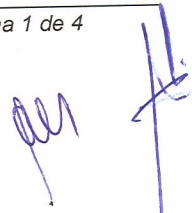
Data: 19/05/2017

Hora: 15:00 as 17:00

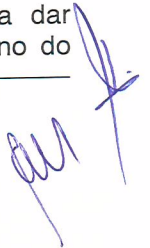
Local: Auditório do Centro de Educação Ambiental de Viana

Município: Viana - ES

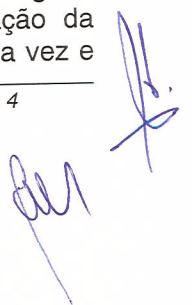
1 Aos **dezenove** dias do mês de **maio** de **dois mil e dezessete**, às **14 horas**, o Comitê
2 da Bacia Hidrográfica (CBH) do Rio Jucu, reuniu-se no Auditório do Centro de
3 Educação Ambiental de Viana com a presença dos seguintes membros: **Nelson Mayer**
4 (Instituto Kautsky); **Elio de Castro Paulino** (Sociedade Sinhá Laurinha); **Sebastião**
5 **Moura** (FAMOPES); **Tatiana Heid Furley** (Inst. Aplysia); **Dalton da Cunha Ramaldes**
6 (MULTIVIX); **Giordano Roldi** (INJAPA); **Merci Pereira Fardin** (Pref. Cariacica);
7 **Aurinho Machado** (Pref. de Guarapari); **George dos Santos Borges** (Pref. de Vila
8 Velha); **George H. Venturim** (Pref. de Domingos Martins); **Cintia Candido M. Laures**
9 (Pref. de Viana); **André Sefione** (CESAN); **José A. de Carvalho Filho** (Real Café);
10 **José Dalton Resende Cardoso** (Fazenda Sauanha II); **Carla Eliete Caon**
11 (ArcelorMittal Cariacica); **André L. Krohling** (Sindicato Rural de Domingos Martins e
12 Marechal Floriano); **Gabrielle Entrim** (Sindicato Rural Patronal de Viana) e **Nelio Hand**
13 (Associação dos Avicultores do ES). xx
14 E dos Convidados: **Maria Helena Alves** (Cesan), **Elza de Abreu Costa** (Cesan),
15 **Henrique Lobo** (Vale), **Guilherme Tavares** (Instituto Aplysia), **Petrus Lopes** (INJAPA)
16 e **Amadeu Zonzini Wetler** (CESAN). xx
17 O presidente do CBH Rio Jucu, Elio de Castro, saudou a todos os presentes, agradeceu
18 ao espaço gentilmente cedido pela prefeitura de Viana e nomeou o secretário
19 executivo, André Sefione, para auxiliar na elaboração da ata e na condução da reunião
20 **1) Abertura e verificação do quórum** – verificado o quórum iniciou-se a discussão da
21 pauta; **2) Aprovação das atas das reuniões dos dias: 24/03/17 e 27/04/17** - André
22 Sefione, lembra que as minutas das duas atas foram encaminhadas previamente e não
23 houve nenhuma manifestação por email. Não havendo manifestação contrária as duas
24 atas foram aprovadas. **3) Tomada de Posse dos novos membros habilitados no**
25 **processo continuado de preenchimento das vagas, por ordem de inscrição:**
26 **Prefeitura Municipal de Viana, Polícia Militar Ambiental (Batalhão de Domingos**
27 **Martins) e Prefeitura Municipal de Vila Velha** - André Sefione, lembra que está em
28 vigência o processo continuado de preenchimento de vagas e no intervalo da reunião
29 de 24/03/17 até agora a Prefeitura de Viana, Polícia Militar Ambiental (batalhão de
30 Domingos Martins) e a Prefeitura de Vila Velha, nessa ordem cronológica, solicitaram
31 habilitação para ocupar vagas em aberto no comitê. Das 3 instituições a Polícia
32 Ambiental não pode estar presente, e a falta foi justificada pelo Subtenente Leonardo
33 Borlot que precisou atender solicitação do Ministério Público. Estando toda a
34 documentação apresentada em conformidade com a Deliberação No 02/2017, as
35 mesmas estão habilitadas para compor o comitê. Sendo as três instituições
36 pertencentes o segmento Poder Público, e havendo uma vaga de titular e outras sete
37 de suplente em aberto, pela regra a Prefeitura de Viana, tem prioridade. Perguntada
38 sobre o interesse em ocupar a cadeira de titular, a representante indicada de Viana, diz
39 que sim. Restando então as outras duas instituições ocupar vagas de suplentes. André
40 Sefione, a título de sugestão propõe que a Prefeitura de Vila Velha seja suplente da
41 Prefeitura de Guarapari, uma vez que eventualmente seu representante não pode estar
42 presente nas reuniões dada à distância e imprevistos na Secretaria onde trabalha. Os
43 representantes do segmento presentes não fizeram objeção ficando desta forma.
44 Tomaram posse então a Srta. Cintia Candido M. Laures, pela Prefeitura de Viana e o



45 Sr. George dos Santos Borges, pela prefeitura de Vila Velha. O presidente Elio de
46 Castro, solicita inversão da pauta, uma vez que alguns assuntos são basicamente
47 informações breves, e logo na sequência faz-se-ia a apresentação da barragem do rio
48 Jucu pela CESAN. **5) Informações sobre o Procomitês** – Elio de Castro, que também
49 ocupa a presidência do Fórum Capixaba de Comitês de Bacia, informa que conforme
50 solicitado pela AEGRH no âmbito do Procomitês, os comitês do ES definiram como
51 ações prioritárias o seguinte: Elaboração dos Planos de Comunicação dos Comitês;
52 Implementação da cobrança pelo uso da água; Implementação do cadastro de
53 usuários; Educação ambiental e Qualificação dos membros das plenárias dos comitês.
54 Informa ainda que o CBH Rio Jucu, encaminhou para a AGERH, conforme determinado
55 em reunião passada, a indicação do Sindicato Rural de Viana, para ser a entidade
56 delegatária, responsável por gerenciar os recursos do Procomitês destinados ao comitê
57 Lembrou ainda que por decisão dos Comitês do ES em reunião do Fórum, os recursos
58 do Procomitês devem ir para uma conta comum dos comitês de bacia na AGERH,
59 sendo que as ações comuns devem ser rateadas igualmente. **6) Informações sobre o**
60 **Plano Estadual de Recursos Hídricos** – como não puderam estar presentes os
61 representantes da AGERH para informa sobre o tema Elio de Castro lembra que o
62 Plano Estadual de Recursos Hídricos está em desenvolvimento e sugere que os
63 comitês encaminhem sugestões. Ventila a possibilidade de se criar uma Câmara
64 Técnica ou Grupo de Trabalho para discutir o assunto. **4) Apresentação do projeto de**
65 **construção da barragem no rio Jucu Braço Norte** – Em seguida Elio de Castro,
66 passou a palavra para o Sr. Amadeu Zonzini Wetler, diretor de Engenharia e Meio
67 Ambiente da CESAN para apresentar a proposta da barragem que a empresa pretende
68 construir no rio Jucu. Amadeu Wetler, agradece a oportunidade. Inicia sua fala
69 lembrando a crise hídrica que se abateu sobre o Estado desde final de 2014, mostrando
70 alguns gráficos referentes às vazões do rio Jucu nos últimos 3 anos, comparando com
71 as vazões médias dos últimos 40 anos. Dessa forma tem-se uma noção mais concreta
72 da dimensão da estiagem, pelo menos para a região metropolitana. Dada essa
73 insegurança hídrica e ao fato da captação no rio Jucu abastecer mais de um milhão de
74 pessoas e estar totalmente a mercê da vazão do rio, a CESAN, juntamente com o
75 governo do Estado, após análise de alternativas optaram pela criação da reservação de
76 água na bacia, como acontece com a captação no rio Santa Maria da Vitória, que hoje
77 corre menos risco devido ao armazenamento da barragem de Rio Bonito. A região
78 escolhida para a implantação da barragem fica algumas centenas de metros a
79 montante da ponte da BR 262 que corta o rio Jucu braço Norte pouco antes do
80 encontro com o Rio Jucu Braço Sul. Contratou-se um projeto básico que também
81 previu a possibilidade de se gerar energia com a barragem, mas a ordem inicial é a
82 contratação de projeto executivo e execução da barragem para armazenamento e
83 regularização de vazão, ou seja, segurança hídrica. São projetados na tela imagens do
84 projeto e do lago artificial a ser formado e já sobreposto na área. Trata-se de
85 reservatório com capacidade de armazenar 20 bilhões de litros de água, e um espelho
86 d'água de 100 hectares. André Sefione, lembra que a relação volume área desse
87 projeto é bem melhor que a barragem de Rio Bonito, que reserva 28 bilhões de litros
88 em 234 hectares. Amadeu Wetler, ressalta que isso por si já significa um impacto
89 ambiental e social menor. Toda a apresentação foi acompanhada da projeção de
90 imagens do projeto básico da barragem e do reservatório a ser formado em planta e
91 imagens em 3D do aspecto final da barragem. Durante cerca de uma hora o diretor da
92 CESAN fez sua fala apresentando a proposta. Aberta a fala para a plenária vários
93 membros fizeram perguntas e colocações: George H. Venturim, que pertence ao
94 quadro da prefeitura na secretaria de Meio Ambiente, destacou que não havia tomado
95 conhecimento desse projeto. Sugere que audiências públicas com as comunidades
96 locais para apresentar o projeto são de extrema importância e de forma a dar
97 transparência ao processo. Amadeu Wetler ressalta que a CESAN e o Governo do



98 Estado preferiram apresentar publicamente esse projeto após a publicação do decreto
99 de utilidade pública referente à desapropriação da área de inundação do reservatório..
100 George H. Venturim, entende que um empreendimento desse porte deveria ter uma
101 audiência pública para se ter a anuência, lembra ainda da duplicação da BR 262.
102 Helena Alves da CESAN lembra que está prevista audiência pública com a sociedade
103 no âmbito dos estudos ambientais, acompanhada pelo Ministério Público. Amadeu
104 Wetler lembrou que há poucos dias esteve na prefeitura de Domingos Martins para
105 levar ao conhecimento do prefeito a proposta. Disse ainda que a CESAN está à
106 disposição para apresentar o projeto. Destaca que na medida que a barragem reserva
107 água para a utilização a montante, ela também beneficia a bacia a jusante, uma vez
108 que os usuários terão uma folga maior para captação, com menor exigência na
109 restrição da irrigação nos períodos de estiagem, como foi acordado nos ACCs. André
110 Krohling, diz que os agricultores no alto Jucu foram muito prejudicados com a estiagem
111 e acreditam sim, que com a barragem o problema deve ser atenuado. Lembra ainda a
112 importância de se investir em caixas secas e estradas de terra mais adequadas. Elio de
113 Castro ressalta a importância de se observar os usos múltiplos. Lembra que no período
114 de estiagem a referência é a Q₉₀. Elio de Castro cobra um plano de contingência
115 conforme a vazão do rio, apontando para ações de racionamento. Diz que o CBH Doce
116 instituiu o Dia do Rio, onde uma vez por semana fica proibida a captação no rio,
117 incluindo as empresas de abastecimento. Henrique Lobo destaca que a vida útil da
118 barragem deve prever o uso a montante, no que tange a produção e sedimentos.
119 Amadeu Wetler ressalta que se a estiagem continuar e não tivermos vazão suficiente
120 no rio Jucu em setembro próximo, período mais crítico, a CESAN existe a possibilidade
121 de interligação dos sistemas de abastecimento do rio Jucu, com o sistema de
122 abastecimento do Rio Santa Maria da Vitória, para amenizar a falta de água na região
123 metropolitana. Além disso. Petrus Lopes, diretor do INJAPA, instituição membro do
124 comitê se apresenta e faz alguns questionamentos: pergunta se o projeto da barragem
125 considerou a precipitação das chuvas de 2013/2014 e sobre a capacidade de suporte
126 da barragem, de forma a não se correr o risco de inundar Vila Velha. Lembra que a foz
127 do Rio Jucu fechou por 6 meses em 2016, e ele teme que o rio se transforme num
128 sistema lagunar. Lembra que o mar está ganhando o continente por falta de sedimento
129 de praia. Teme um avanço do mar no futuro. Outras questões levantadas rapidamente
130 foram: qual a função ecológica da barragem? Qual a cota da barragem? Qual a vazão
131 ecológica da barragem? Qual a função ecológica da barragem? A pecuária, agricultura,
132 a flora e a fauna aquática terão garantia de água? Como será garantido o fluxo das
133 espécies que terrestres e aquáticas que trafegam do baixo para o alto Jucu? André
134 Krohling, questiona Petrus Lopes, se na hipótese de se ter a barragem não teríamos
135 sim uma situação melhor em todos os sentidos? Petrus Lopes diz que não é contra
136 reter água mas é contra o modelo de grandes barragens. Amadeu Wetler lembra que a
137 proposta para a reunião era apresentar o projeto da barragem para o comitê de uma
138 forma ampla. Ele não é a pessoa que possui respostas técnicas sobre a barragem. Diz
139 que a CESAN está disponível para trazer profissionais para responder essas e outras
140 perguntas do comitê. Lembra que a CESAN vê o rio Jucu, e qualquer outro rio, como
141 um bem comum da sociedade, e não uma fonte exclusiva para o abastecimento. Diz
142 que os estudos ambientais estão sendo contratados e indicaram os melhores caminhos
143 para minimizar impactos e fazer o melhor aproveitamento do rio. George H. Venturim,
144 lembra que durante a discussão dos mecanismos de outorga, ele sugeriu que a água
145 captadas ou ofertada para a pecuária bovina fosse considerada na outorga. Pergunta
146 se os mecanismos de cobrança estão prevendo essa situação que ele considera de
147 alto impacto na demanda hídrica? André Sefione diz que a cobrança só pode, nesse
148 primeiro momento, trabalhar com os usos outorgados ou outorgáveis. Salvo engano
149 esse tipo de demanda é passível de outorga então deve entrar na equação da
150 cobrança de forma indireta. Amadeu Wetler agradece a oportunidade mais uma vez e



151 coloca a CESAN a disposição. Elio de Castro agradece ao diretor de engenharia e
152 meio ambiente da CESAN pela presença. **7 - Informações sobre o 2º Encontro**
153 **Estadual de Comitês de Bacias Hidrográficas - Enecob/ES** - Elio de Castro lembra
154 que o Fórum Capixaba de Comitês de bacia, presidido por ele está, com o apoio da
155 Rede Gazeta finalizando o 2º ENECOB, previsto para julho próximo. Convida a todos
156 que participem. Assim que as inscrições estiverem abertas ele avisará. **8 - Atualização**
157 **das informações sobre os trabalhos da CT-Cobrança** – André Sefione, diz que a CT
158 de Cobrança finalizou a proposta dos mecanismos de cobrança na reunião do dia 02
159 de maio. Ainda sobre a cobrança a AGERH irá fazer um estudo de demanda e oferta
160 de água na bacia, para dar subsídios a CTC, propor os valores em reais do metro
161 cúbico de água captada, quilograma de DBO lançada, etc. Acredita que em breve a
162 CTC deve apresentar a proposta para análise da plenária. **9 - Atualização das**
163 **informações sobre o Plano de Comunicação do Comitê** – Giordano Roldi fala da
164 dificuldade que o Grupo de trabalho está tendo em reunir-se. Giordano Roldi se
165 comprometeu a reunir o GT do Plano de Comunicação do Comitê e apresentar alguma
166 proposta para discussão. **10 - Assuntos Gerais** – Petrus Lopes registra que o INJAPA,
167 iniciou trabalhos para estudo das ilhas existentes no litoral de Vila Velha e estudos dos
168 Bichos Preguiça, no Morro do Moreno em Vila Velha. Sugere que o comitê acompanhe
169 esses estudos. Cintia Laures, avisa e convida a todos para o Seminário de Educação
170 Ambiental promovido pela prefeitura de Viana dia 5 de junho das 8 as 11h, nesse
171 espaço. Sem mais assuntos e dado o avançar da hora o presidente Elio de Castro
172 encerrou a reunião as 17h, agradecendo a presença de todos, e o espaço cedido pela
173 prefeitura de Viana. A ata foi pro mim, André Sefione, lavrada.

Viana, 19 de Maio de 2017.



Elio de Castro Paulino
Presidente



André Luiz Sefione
Secretário Executivo